



RELAÇÃO DA RESISTÊNCIA À INSULINA E HIPERINSULINEMIA COM O CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDERSON LUIS DOS SANTOS MOREIRA; LIDIANE PEREIRA DE ALBUQUERQUE

INTRODUÇÃO: A Resistência à Insulina (RI) refere-se a uma condição na qual as células têm sensibilidade diminuída a este hormônio, o que deflagra hiperinsulinemia como medida fisiológica compensatória. Estudos recentes identificaram hiperinsulinemia em pacientes com câncer, a qual relacionou-se à morbimortalidade deste grupo. Na contemporaneidade, esta temática tem grande relevância pelo conjunto de hábitos dietéticos que favorecem a ocorrência de patologias associadas à RI (como diabetes mellitus e obesidade), as quais também são apontadas como fator de risco para a oncogênese. **OBJETIVO:** Apresentar, através de uma revisão narrativa de literatura, a associação da RI e hiperinsulinemia com o câncer. **METODOLOGIA:** Buscaram-se trabalhos publicados nos idiomas inglês e português, entre os anos 2019 e 2024, utilizando os descritores “câncer” e “resistência à insulina” nas plataformas PubMed e Periódicos Capes. Foram selecionados artigos que abordavam as temáticas propostas para esta revisão (incluindo estudos do tipo revisão, estudos de caso) e que estavam disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS:** Estudos apontam que a RI pode estar relacionada com a progressão do câncer devido ao alto grau de homologia entre os receptores de insulina e do Fator de Crescimento Semelhante à Insulina (IGF-1), sendo relatada a existência de receptores híbridos com subunidades responsivas aos dois ligantes, o que facilita a atuação da insulina como fator de crescimento em linhagens pré-neoplásicas ou neoplásicas. Em níveis exacerbados, a insulina pode promover a progressão cancerígena e se relacionar ao início da transformação maligna nos pacientes com linhagens celulares com altos níveis de receptores de IGF-1, bem como diminuir a síntese hepática da proteína de ligação ao IGF-1, contribuindo com os efeitos deste fator de crescimento nessas linhagens. Esses achados também propõem que diabetes e obesidade se configuram como fatores de risco para o câncer à proporção em que provocam RI e hiperinsulinemia. **CONCLUSÃO:** RI e hiperinsulinemia estão associadas com o câncer e suas conseqüentes complicações associadas, onde a atuação da insulina como fator de crescimento em linhagens pré-neoplásicas e neoplásicas é favorecida na vigência de níveis aberrantes de insulina.

Palavras-chave: **HIPERINSULINEMIA; RESISTÊNCIA À INSULINA; ONCOGÊNESE; ONCOLOGIA**